

Economista explica impacto dos débitos

BRASÍLIA — A afirmação de que a dívida externa se transforma em dívida interna, que, por sua vez, afeta o déficit público tem sido reiterada com frequência nas análises sobre a crise econômica brasileira. O economista Simão Cirineu Dias, que exerce atualmente a Secretaria de Haveres e Risco do Tesouro Nacional, deu-se ao trabalho de destrinchar esse mecanismo em trabalho publicado neste ano na "Revista Estudos Econômicos". A partir de exemplos concretos observados ao longo desse ano, ele fornece uma explicação sumária da complexidade que une em vasos comunicantes o lado interno e externo do endividamento do País.

O serviço da dívida externa brasileira neste ano alcança US\$ 24 bilhões (CZ\$ 13,61 trilhões), resultado da parcela de US\$ 10 bilhões (CZ\$ 5,67 bilhões) de juros e o restante de principal, dos quais US\$ 9 bilhões (CZ\$ 5,1 trilhões) contaram com refinanciamento junto aos credores. Significa que o refinanciamento do serviço da dívida neste ano representou uma parcela de 37,5% do total das despesas. A parcela de US\$ 15 bilhões (CZ\$ 8,5 trilhões) que será paga neste ano representa uma transferência de recursos ao exterior da ordem de 4,4% do PIB.

Para efeito do impacto do serviço da dívida sobre o endividamento interno, Cirineu afirma que não importa a parcela refinanciada, na medida em que os recursos correspondentes às dívidas devem ser recolhidos pelos devedores ao Banco Central mesmo que os recursos não sejam concretamente remetidos ao exterior. A avaliação do impacto do endividamento externo

sobre o interno parte, portanto, das despesas globais de US\$ 24 bilhões (CZ\$ 13,61 trilhões) com o serviço da dívida previsto para este ano.

Desse total, cerca de US\$ 7,2 bilhões (CZ\$ 4,08 trilhões) representam pagamentos de juros e principal da dívida sob a responsabilidade do BC e outros US\$ 7,5 bilhões (CZ\$ 4,25 trilhões) significam a parcela de dívidas contraídas por unidades e entidades do setor público que serão cobertas com recursos da União. Restam, portanto, US\$ 9,3 bilhões (CZ\$ 5,27 trilhões) do serviço da dívida que serão pagos com recursos retirados da economia para a remessa ao exterior.

E a diferença entre esses US\$ 9,3 bilhões e o superávit da balança comercial previsto em US\$ 19 bilhões (CZ\$ 10,77 trilhões) neste ano que representará o impacto líquido sobre o aumento da dívida pública junto ao público. São US\$ 9,7 bilhões (CZ\$ 5,5 trilhões) que terão de ser trocados por cruzados pelo BC, seja através da emissão de moeda ou da colocação de novos títulos públicos junto ao mercado. Como o recurso à simples emissão de base monetária é altamente inflacionária, o Governo prefere privilegiar a via de colocação de título, que responderá por cerca de US\$ 7 bilhões (CZ\$ 3,97 trilhões) dos recursos necessários para o fornecimento de cruzados em troca dos dólares dos exportadores.

Em última instância, portanto, o superávit da balança comercial significa aumento da dívida interna junto ao público, com impacto direto sobre o volume de juros pagos por essa dívida, o que é computado, por sua vez, no déficit público.